

**ATA DA 9ª SESSÃO ORDINÁRIA
EM 18 DE MARÇO DE 2003**

PRESIDENTE : EXMO. SR. MINISTRO HAMILTON CARVALHIDO
SUBPROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA : EXMA. SRA. DRA. CLÁUDIA SAMPAIO
MARQUES
SECRETÁRIO : Bel. ELISEU AUGUSTO NUNES DE SANTANA

Às 14:00 horas, presentes os Exmos. Srs. Ministros FONTES DE ALENCAR, VICENTE LEAL, PAULO GALLOTTI e PAULO MEDINA, foi aberta a sessão. Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

P A L A V R A S

Os Exmos. Srs. Ministros HAMILTON CARVALHIDO e PAULO GALLOTTI, a Exma. Sra. Dra. CLÁUDIA SAMPAIO MARQUES, Subprocuradora-Geral da República, os Srs. HERBERTO APARECIDO GUIMARÃES e EVELCOR FORTES SALZANO, advogados, proferiram palavras de saudação ao Exmo. Sr. Ministro PAULO MEDINA que lhes agradeceu a homenagem.

O SR. MINISTRO HAMILTON CARVALHIDO (PRESIDENTE): Srs. Ministros, recebemos, hoje, na Turma, um novo companheiro de trabalho. Concedo a palavra ao Sr. Ministro Paulo Gallotti, agitador de classe, para fazer a saudação a outro da mesma estirpe.

O SENHOR MINISTRO PAULO GALLOTTI: Ministro Paulo Medina, o ambiente nesta Turma, que V. Exa. passa a integrar, é cordial e fraterno. Por ter o privilégio de conhecê-lo há muitos anos e saber das suas virtudes, decantadas por todos, principalmente a lealdade, a sinceridade, a fraternidade, que sempre marcaram as nossas relações, e devem ser, neste momento, exaltadas, além do extraordinário Magistrado que V. Exa. demonstrou ser ao tempo em que julgou em Minas Gerais e também nesta Corte, e do ser humano extraordinário, do amigo e do companheiro, sou levado, com muita alegria, a agradecer ao Ministro-Presidente a honra de poder saudá-lo e de dizer a V. Exa. com todo o carinho, que o recebemos de braços abertos.

Conhecendo-o bem de perto, sabendo da sua competência, da sua vontade de acertar, do trabalho incessante que realiza, tenho certeza que integrará com competência a nossa equipe - estou na Sexta Turma há pouco tempo, mas tenho muita honra e orgulho de ser um de seus membros.

Desejo ao querido amigo Ministro Paulo Medina sucesso e felicidades.

A SRA. CLÁUDIA SAMPAIO MARQUES (SUBPROCURADORA): Sr. Presidente, em nome do Ministério Público, dou as boas vindas ao Sr. Ministro Paulo Medina e desejo-lhe sucesso e felicidades, convicta de que S. Exa., com sua cultura, muito contribuirá para o engrandecimento dos trabalhos desta Turma.

O SR. MINISTRO PAULO MEDINA: Caríssimo Presidente, Ministro Hamilton Carvalho, Sr. Ministro Fontes de Alencar, Sr. Ministro Vicente Leal, irmão e Ministro Paulo Gallotti, Dra. Cláudia Sampaio Marques, representante do Ministério Público, servidores, advogados. Não poderei ser breve, esperando, portanto, a compreensão de V. Exas. para que eu possa deixar falar o meu sentimento e dar força à expressão da minha consciência.

Ao integrar esta Turma, encontro o sonho da minha mocidade. Quando estudante, a primeira demanda foi penal; quando formado, a primeira demanda foi previdenciária e, posteriormente, por dois anos, bolsista por mérito, fui ligado à cadeia de administrativo. Assim, as matérias afetas ao julgamento desta Turma sempre foram importantes na construção da minha vida e do meu atuar judicante.

Não posso ser breve, não para falar das coisas de julgar, mas das coisas de sentir.

Sr. Presidente, V. Exa. sempre me recebeu de forma carinhosa e amiga, muito mais com expressão de fraternidade e, aberto, transparente, afirmativo, candente, emprestou-me apoio, estímulo e um convite permanente a integrar esta Casa. Conheço V. Exa. desde os tempos do Rio de Janeiro, sei do seu renome local e nacional, do excelente Professor, do chefe do Ministério Público e, posteriormente, do Magistrado a engrandecer esta Casa.



Assim, V. Exa., ou no Ministério Público, na Magistratura, no Magistério, ou expondo aqui e acolá as suas palestras e conferências, sempre se revelou um homem capaz, inteligente, brilhante, que todos aprendemos a reverenciar e a admirar. Mas, quanto a mim, faço-o de modo muito particular, porque me ligo a V. Exa. por permanente gratidão. Sr. Ministro Fontes de Alencar: Ver V. Exa. é recordar as minhas Minas Gerais, talvez na evocação de Alberto Deodato, que satisfazia com sua alegria e poder de comunicação ao fino gosto que conduz a inteligência de V. Exa. , talvez em um gesto de carinho muito peculiar quando, vencido certo tempo, encontrava-me em momento festivo em Brasília, acompanhado de Ângela, que me afirmou: "Paulo, como é simpático o Sr. Ministro Fontes de Alencar!" Assim, era a minha esposa que me falava, baixinho e discreta - e o Sr. Ministro Paulo Gallotti sabe o quanto ela é discreta -, da admiração e do modo de ser cativante, acolhedor e paternal de V. Exa.

Já o conhecíamos quando presidi a Amagis, onde V. Exa. se fazia presente, acompanhando as idéias que defendíamos, participando do conagraçamento cívico, do espírito forte das Minas Gerais. V. Exa. percorreu a Magistratura Estadual, atingiu a curul da Presidência do Tribunal de Justiça, engrandeceu a Universidade, e, de Sergipe, vindo para Brasília, exerceu com grandeza o Magistério Superior.

V. Exa., mestre do Processo Penal, mestre da exposição oral, mestre a ensinar a todos nós, tem, à semelhança do Sr. Ministro Hamilton Carvalhido, a minha gratidão permanente. Chegou a dizer-me um dia que Minas não errava, mas, sim, tinha interpretações diferentes. É um privilégio que levo para o meu Estado, onde sempre estamos a errar e, quando ali estávamos a errar, aqui voltávamos os olhos para aprender.

V. Exa., Sr. Ministro Vicente Leal, também exorto com respeito e admiração. Homem de formação profunda quanto às coisas voltadas para Deus, conhecido no País inteiro, tornou-se Corregedor honorário de todos nós. Fora por mim homenageado, em Minas Gerais, à época exercendo eu a Corregedoria-Geral de Justiça do Estado. Naquela ocasião, cravei-lhe no peito, a simbolizar a unidade de corações, em respeito a sua consciência e ao seu proceder, a medalha maior que tem Minas Gerais em sua Corregedoria de Justiça.

A partir de tal momento, o Sr. Ministro Vicente Leal foi homenageado por todos os Corregedores-Gerais de Estado, que, baseados na inspiração de Minas Gerais, criaram uma medalha própria para prestar homenagem àquele que estava sempre a reverenciar, a participar e a integrar os Colegiados da Corregedoria-Geral de Justiça do País.

O SR. MINISTRO PAULO MEDINA: A sua palavra deu orientação – detalhe que quero fique gravado - aos Corregedores-Gerais de Justiça do Brasil; não fora esquecida, mas recolhida como palavra de dignidade, de afirmação, de coragem, de apoio, de incentivo e de ensinamento, que mostrava o retrato de sua vida.

V. Exa. , portanto, tem o meu respeito, a minha admiração e o meu carinho - e de todos nós -, se não pela obra que realiza como Juiz, mais por aquela voltada por princípios ainda maiores, quando, em discurso magnífico, inexcédível de beleza e de profundidade, homenageara seu pai. Neste momento, em que todos estamos a viver em angústia que passa e em esperança que ressurge, tem-se a realidade do respeito, do carinho e tem-se o crescimento pelo outro. Bênçãos sejam derramadas sobre V. Exa. , e que a sua coragem interior revigore a luta pelo dever de servir ao País, ao Estado e ao Judiciário.

Aos vinte e cinco anos ingressei na Magistratura. Há, portanto, longo período de vida judicante. Sempre tive a preocupação de afirmar que nada seria de nenhum de nós, Magistrados e Membros do Ministério Público, se não fosse a figura do servidor, do serventuário da Justiça, daquele que está em escala mais humilde ou daquele que ocupa postos mais graduados na hierarquia funcional. A confiança que depositamos no servidor, a confiança que o servidor deve ter em nós forma o elo capaz de encontrar o Judiciário de amanhã - ainda não existente -, do concerto e da aspiração de todos nós. Assim, presto a minha homenagem aos servidores desta Casa.

Nos Advogados, reconheço companheiros de muitas lutas, junto de quem aprendemos a ouvir, a ser criticados e observados. Na fiscalização permanente, reconstruímos o nosso afazer diuturno; na reconstrução permanente, estamos ombreados à classe que, com ardor, luta pelo direito e pela justiça.



Sr. Presidente, sei que já me alongo no tempo, mas peço a V. Exa. que tolere a exposição que já se faz longa, porque ela é ditada pelo sentimento, pelos vetores da consciência. V. Exa. pode estar pensando, uma vez que estou há mais de trinta anos na Magistratura, que posso esquecer-me de coisas. Posso até esquecer-me de coisas, mas não de amigos, de colegas. Por isso, não me esqueci – mas deixei-a para o final - da homenagem ao Sr. Ministro Paulo Gallotti, que é meu irmão.

O Sr. Ministro Paulo Gallotti é um homem que, se eu pudesse apontar, diria que é a pessoa a quem mais devo na minha vida profissional e pessoal, a quem mais devo gratidão, respeito e admiração. S. Exa. entregou-me, por suas mãos, a Presidência da Associação dos Magistrados Brasileiros, participou de momentos felizes em minha casa - e participa na vida de todos nós - e de momentos que, às vezes, fragilizaram a minha alma, turvaram o meu sentimento e me amarguraram, momentos que todos experimentamos no curso de nossas vidas. Assim, S. Exa. é o meu confidente, amigo e irmão, a quem muito devo e sempre deverei, e a quem proclamo companheiro irreparável de jornadas, cavalheiro fiel, o companheiro que sempre estimarei e amarei profundamente em fraternidade.

Sr. Presidente, Srs. Ministros, falei-lhes de cada um; talvez tenha que lhes falar da consciência e do sentimento. Sou Magistrado, repito, há mais de trinta anos e, voltado ao meu berço, ao líder maior da minha vida que foi o meu pai, aprendi a ser solidário, a compreender os erros dos menos favorecidos, a dar de mim, com sacrifício pessoal e com a coragem que se fizer necessária, àquele que está de mim a necessitar. Assim, vejo o juiz judicante na esfera penal. É preciso que se cumpra a lei, que se volte ao formalismo que se quer em observância do seu conteúdo sem preterir as suas formas; é preciso, não na dor do pecado ou na dor do castigo, mas, sobretudo, na dor da apuração, amenizar o sofrimento do outro na busca pela verdade, nos sacrifícios do caminho a percorrer, porque assim estaremos sendo juizes mais humanos e compreensivos, não tolerantes contra a lei, mas tolerantes dentro do espírito que cresce da lei. Se fizermos isso, não seremos juizes mais letrados, mas juizes revestidos de um coração cheio de bondade, o que não é proibido a um Magistrado criminal.

Todos vivemos momentos de angústia. Há, no nosso testemunho, acervos de críticas ao Poder Judiciário. A Imprensa não nos compreende, talvez não por erro próprio, mas porque não estamos sabendo com ela dialogar, e, ao invés de se procurar o juiz, procura-se o repórter, que, sem os dados concretos, multiplica a notícia, faz justiça e consegue "decepar" aqueles que está a julgar, "decapitar" quem deveria estar para declarar o justo, a sua liberdade e a sua inocência, ou a afirmar a sua responsabilidade penal.

Para isso, o juiz tem que ser fiel a sua consciência; fiel quando todos estiverem pensando de um só modo; fiel, sobretudo, a sua consciência e a sua coragem - e coragem tanto está a faltar aos homens no Judiciário, na Política, na Imprensa, no povo - para dizer a um e outro que prefere afrontar o mundo servindo a sua consciência, a afrontar a sua consciência para ser agradável ao mundo.

Então, quando estivermos juntos, ou um de nós estiver só, respeitemos quem se encontre só, para que a sua palavra única possa ser, naquele instante, pela qualidade, a maioria.

Sr. Presidente, venho para esta Turma com o coração aberto, para participar com a mesma alegria com que participei da Primeira e da Segunda Turmas de Direito Público. Sei que não encontrarei apenas colegas ou mestres a me ensinar, mas amigos a reconhecer, que serão caminheiros pela minha vida, que apontarei aos meus familiares; amigos que abraçam peito a peito, coração a coração, consciência a consciência e que, na comunhão da falibilidade de todos nós, juntos, olharemos para o céu a orar e a pedir a Deus que opere em cada um de nós por amor.

Muito obrigado.



Encerrou-se a sessão às 18:10 horas, tendo sido julgados 64 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiado para a próxima sessão.

Brasília, 18 de março de 2003.

MINISTRO HAMILTON CARVALHIDO
Presidente da sessão

ELISEU AUGUSTO NUNES DE SANTANA
Secretário

